

PARVOVIROSE CANINA – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Cotta Leal dos Reis¹
Maria Julia Lourenço Leite¹
Leandro Silva de Araújo²

leandro2506@yahoo.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: parvovirose; gastroenterite; parvovírus canino.

INTRODUÇÃO

A parvovirose canina é uma doença viral emergente de caráter infectocontagioso comumente diagnosticada na clínica veterinária. Causada pelo parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) é uma das enfermidades virais mais conhecidas mundialmente devido a sua alta morbidade e prevalência entre os cães domésticos, sendo esta capaz de levar o animal a óbito devido as diversas complicações que podem ocorrer, como distúrbios eletrolíticos à infecções secundárias (FERREIRA, 2011; SANTANA *et al.*, 2019). Apresenta alta mortalidade entre os infectados e acomete principalmente os filhotes de até seis meses de idade, no entanto o contágio também pode acontecer entre cães adultos, sendo que estes geralmente apresentam mais resistência devido a imunidade natural já adquirida (ANGELO e CICOTI, 2009). Esse vírus é caracterizado pela gastroenterite intensa, vômito, anorexia e leucopenia, agravando o quadro quando o animal adquire infecção secundária (SANTANA *et al.*, 2019). Não há tratamento específico para a parvovirose, sendo assim, o tratamento é sintomático afim de reduzir os sinais clínicos através de reidratação, suporte nutricional, antibioticoterapia e antieméticos (DAMETTO, 2019). O presente estudo tem como objetivo abordar as principais características da doença e sua apresentação clínica, bem como a importância da conduta no tratamento e a prevenção através da vacinação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: parvovirose; gastroenterite; parvovírus canino. A pesquisa foi realizada em agosto de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O vírus da parvovirose canina pertence à família *Paroviridae*, com genoma de DNA fita simples, capsídeo icosaédrico não envelopado, é altamente resistente no ambiente, permanecendo viável por meses e até anos em temperatura ambiente e sob ação de diversos desinfetantes, sendo inativado pelo hipoclorito de sódio quando colocado em contato com o vírus durante um período de tempo prolongado

¹Acadêmicas do 9º período do curso de Medicina Veterinária, Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó

²Graduação em Medicina Veterinária - UFV. Mestre em Medicina Veterinária - UFV. Doutor em Imunologia e Parasitologia – UFV. Professor dos cursos de Medicina Veterinária, Odontologia e Medicina da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó

(RODRIGUES e MOLINARI, 2017). Cães de qualquer raça podem contrair o vírus e a incidência é maior em filhotes, sendo estes mais susceptíveis em época de desmame (4 a 8 semanas de vida) conforme o título de anticorpos maternos vai diminuindo. A ocorrência em adultos é menos frequente e geralmente se desenvolve de forma subclínica (FRAZÃO, 2008). Alguns fatores podem predispor a infecção, tais como imunossupressão, parasitismo, super população, más condições de higiene, fatores de estresse, idade ou qualquer outra circunstância que esteja ligada a alteração na imunidade e/ou na saúde do animal (FERREIRA, 2011). O contágio por via oronasal resulta do contato com fezes contaminadas, entretanto pode haver infecção indireta através de fômites, equipamentos veterinários, ambientes infectados, pessoas, além de insetos e roedores. Há relatos de infecção via transplacentária, porém é descrita como rara. O vírus tem tropismo por células de alta replicação, como, por exemplo, as criptas intestinais, as linhagens mielóides da medula óssea e os miocardiócitos (FRAZÃO, 2008; RODRIGUES E MOLINARI, 2017). Quando o animal é exposto, o vírus se aloja e se multiplica nos tecidos linfóides da orofaringe, atinge a corrente sanguínea e infecta diversos órgãos, entre eles o baço, medula óssea, linfonodos, pulmões e o intestino na porção do jejuno distal e íleo, onde ocorre sua alta replicação resultando em destruição e até necrose do epitélio intestinal (ANGELO e CICOTI, 2009). Em decorrência da patogenia o animal apresenta sintomatologia diversa após o período de incubação (2 a 14 dias), como prostração, vômito, diarreia severa geralmente sanguinolenta e fétida, anorexia, dor abdominal, desidratação, febre e hipovolemia. A clínica apresentada deve ser adjuvante aos exames laboratoriais que normalmente indicarão leucopenia por neutropenia e linfopenia, no entanto se o animal estiver em fase de recuperação pode haver leucocitose por infecções secundárias. No exame bioquímico pode ser visto elevação nas enzimas hepáticas e distúrbios eletrolíticos (ANGELO e CICOTI 2009; DAMETTO, 2019). O diagnóstico consiste no histórico do animal, nos sinais clínicos associados aos exames complementares como hemograma e bioquímico. Os testes de confirmação mais utilizados são ELISA e PCR, porém deve-se ficar atento ao falso-negativo dependendo da fase de infecção ou decorrente da vacinação (DAMETTO, 2019). O tratamento instituído para a parvovirose canina é de suporte e de acordo com a sintomatologia do animal naquele momento, já que não há medicamento específico para combater o vírus. Deve ser feito antibioticoterapia para evitar infecções secundárias, reestabelecer a hidratação e o equilíbrio eletrolítico, antieméticos, protetor de mucosa gástrica, analgésicos e, em alguns casos, é necessário a transfusão sanguínea (RODRIGUES e MOLINARI, 2017; SANTANA *et al.*, 2019). A prevenção consiste num correto manejo ao filhote e na vacinação a partir dos 45 dias de vida, sendo a vacina específica dada no protocolo de 3 doses com intervalos de 2 a 4 semanas, conforme estabelecido pelo médico veterinário. A revacinação anual é recomendada para todos os cães (SOUZA e ZAPPA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parvovirose canina leva o animal a diversos distúrbios ocasionando um quadro clínico grave de prognóstico reservado. É uma doença altamente infecciosa que pode levar o animal a óbito em poucos dias, entretanto pode ser evitada com a vacinação correta em dia.

REFERÊNCIAS

ANGELO, G.; CICOTI, C. A. R. Parvovirose Canina - Revisão de Literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, São Paulo, ano VII, Janeiro 2009. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/aS7jms0pQR8BMrS_2013-6-21-12-5-2.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

DAMETTO, J. S. **A importância da nutrição no tratamento da Parvovirose canina - Revisão de Literatura**. 2019. 35 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduando em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199504>. Acesso em: 5 set. 2020.

FERREIRA, M. O. **Diferentes abordagens terapêuticas em cães com parvovirose - Caracterização do uso de antibióticos**. 2011. 110 p. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) - Universidade Técnica de Lisboa, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3135/1/Diferentes%20abordagens%20terapeuticas%20em%20caes%20com%20parvovirose.pdf>. Acesso em: 5 set. 2020.

FRAZÃO, P. S. G. S. **Alterações leucocitárias como factor de prognóstico na evolução clínica da parvovirose canina: 191 casos**. 2008. 107 p. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) - Universidade Técnica de Lisboa, [S. l.], 2008. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/897/4/ALTERAÇÕES%20LEUCOCITÁRIAS%20COMO%20FACTOR%20DE%20PROGNÓSTICO%20NA%20EVOLUÇÃO%20CLÍNICA%20DA%20PARVOVIROSE%20CANINA.pdf>. Acesso em: 5 set. 2020.

RODRIGUES, B.; MOLINARI, B. L. D. Diagnóstico e tratamento de parvovirose canina: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, [S. l.], p. 127-134, 24 nov. 2017. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180103_165002.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.

SANTANA, W. O. *et al.* Parvovírus canino: uma abordagem evolutiva e clínica. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v. 13, ed. 4, p. 526-533, 2019. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/3661>. Acesso em: 5 set. 2020.

SOUZA, J. M.; ZAPPA, V. Parvovirose Canina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, [s. l.], ano VI, n. 11, Julho 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/WcfwaCo032tlxHW_2013-6-13-15-33-3.pdf. Acesso em: 5 set. 2020.